

Sexta-feira, 30 de maio de 2014.

Caro Presidente,

Dando continuidade aos assuntos relacionados ao PAMA-PCE e ao Superávit do PBS-A, tratados na reunião do Conselho Deliberativo realizada hoje, vimos informar a evolução dos referidos temas.

Quanto ao Superávit do PBS-A, havia a expectativa da participação de representantes da Telebras na reunião, para fins de detalhamento da posição por ela adotada nessa questão. Entretanto, a nova gestão da Telebras, julgando ser necessário um aprofundamento sobre o assunto para, se for o caso, levar a uma nova discussão no seu Conselho de Administração, informou da impossibilidade em comparecer na referida reunião. Assim, o Conselho aguardará um posicionamento da Telebras até a próxima reunião em agosto.

Em relação ao PAMA-PCE, face a verificação pela Diretoria da Sistel de uma grande diferença dos valores de contribuição praticados pelo mercado em comparação ao PAMA-PCE, solicitou uma análise detalhada por parte da empresa de consultoria responsável pelos estudos atuariais do Plano, visando compreender a motivação dessa diferença.

Após a avaliação a consultoria identificou divergências nos cálculos iniciais que levaram ao reajuste de 32,6% em dezembro de 2013, demonstrando que o percentual aplicado é insuficiente para suprir os compromissos do PAMA-PCE. Esses estudos indicaram a necessidade de um complemento de 57,6% no reajuste da contribuição, a fim de garantir a prestação dos serviços de saúde.

Diante dessa constatação a Diretoria solicitou avaliação a uma outra consultoria técnica especializada, que confirmou a necessidade do complemento do reajuste.

É importante esclarecer que desde a sua criação, o PAMA-PCE vem tendo correção das contribuições em valores menores do que os praticados no mercado. Tal prática decorre, entre outros fatores, dos resultados obtidos no mercado financeiro nas aplicações dos ativos do Plano, da criação do programas preventivos de saúde e da melhoria dos mecanismos de controle.

Apesar de todas as ações implementadas pela Sistel, no mesmo período houve um excessivo incremento de alguns fatores externos, como os custos médicos, que aumentaram muito acima da inflação, o aumento da frequência de utilização dos planos, a ampliação das coberturas de serviços pela ANS e os avanços tecnológicos, que impactaram fortemente nos custos do mercado.

Mesmo assim, a Sistel apesar da previsão regulamentar de redução de coberturas de procedimentos médicos, caso houvesse necessidade, vem mantendo os mesmos níveis de cobertura do PAMA-PCE desde a sua criação.

No entanto, os fatores externos que impactam os custos do Plano indicam a necessidade de recomposição dos valores das contribuições do PAMA-PCE, que ainda assim ficariam abaixo dos valores praticados no mercado.

De todo modo, o Conselho, entendendo a complexidade da situação, solicitou que a Diretoria avalie alternativas para implementação da correção necessária, a partir do próximo reajuste em dezembro/2014, de forma que haja o menor impacto possível aos Assistidos.

Cordialmente,

Diretoria Executiva